

**DESAFIOS DAS MULHERES NA GESTÃO DE PROPRIEDADES RURAIS  
FAMILIARES EM NOVA BRÉSCIA/RS  
CHALLENGES FOR WOMEN IN THE RURAL FAMILY PROPERTIES  
MANAGEMENT IN NOVA BRÉSCIA/RS**

**Autor(es):** Natalia Betti Rizzi, Flavia Muradas Bulhões, Zenicleia Angelita Deggerone

**Filiação:** Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

**E-mail:** [natalia-rizzi@uergs.edu.br](mailto:natalia-rizzi@uergs.edu.br); [flavia-bulhoes@uergs.edu.br](mailto:flavia-bulhoes@uergs.edu.br); [zenicleia-deggerone@uergs.edu.br](mailto:zenicleia-deggerone@uergs.edu.br)

**Grupo de Trabalho (GT):** 5 – Agricultura familiar, Ruralidades e relações de gênero.

**Resumo**

O presente estudo busca verificar como as jovens mulheres rurais têm participando do processo de gestão nas propriedades rurais do município de Nova Bréscia/RS. Para entender melhor esses desafios, a pesquisa utilizou questionários que foram aplicados para todas turmas de estudantes de ensino médio do município em estudo. A agricultura familiar nos pequenos municípios é muito importante, como no município de Nova Bréscia (RS), que possui como sua principal economia o setor primário, onde possui 482 estabelecimentos agrícolas ativos, sendo a maioria da agricultura familiar. Porém, observa-se que está havendo uma redução da população no município, tornando a questão da sucessão familiar rural uma importante questão para o desenvolvimento do município. No que se refere à gestão de desses estabelecimentos, observa-se que as mulheres enfrentam diversos desafios para assumir a posição de gestora, uma vez que, na maioria das propriedades rurais quem assume a gestão é o homem, o que tende a provocar maior saída das jovens mulheres rurais do campo. Os resultados obtidos nesta pesquisa indicam que poucas meninas pretendem assumir a gestão das propriedades rurais de suas famílias, a maioria ainda reside com os pais, mas pretendem continuar seus estudos em outros municípios. Os problemas relacionados ao êxodo feminino identificados pelos jovens participantes da pesquisa foram, nesta ordem: a mulher ser vista como mais frágil que o homem para as atividades rurais, o machismo, a falta de incentivo da família, a penosidade do trabalho, renda variável e a mulher não possuir autonomia. A análise dos principais desafios que as mulheres enfrentam ao assumirem a gestão das propriedades é um tema relevante, diante de um cenário de êxodo rural feminino em crescimento nos pequenos municípios. Esse estudo trouxe contribuições para a área de administração e desenvolvimento rural, abordando questões relacionadas aos desafios enfrentados pelas jovens mulheres nas suas decisões sobre a sucessão familiar em propriedades rurais.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar; Sucessão familiar rural; Juventude rural.

**Abstract**

*This study seeks to verify how young rural women have been participating in the management process on farms in the municipality of Nova Bréscia/RS. In order to better understand these challenges, the research used questionnaires that were administered to all classes of high school students in the municipality under study. Family farming in small municipalities is very important, as in the municipality of Nova Bréscia (RS), whose main economy is the primary sector, where it has 482 active agricultural establishments, the majority of which are family farms. However, there has been a reduction in the municipality's population, making the issue of rural family succession an important issue for the municipality's development. With regard to the management of these establishments, it can be seen that women face a number of challenges in taking on the position of manager, since in the majority of rural properties it is the man who takes over management, which tends to cause young rural women to leave the countryside. The results obtained in this research indicate that few girls intend to take over the management of their families' rural properties, the majority still live with their parents, but intend to continue their studies in other municipalities. The problems related to the female exodus identified by the young people who took part in the survey were, in this order: women being seen as weaker than men when it comes to rural activities, sexism, lack of encouragement from the family, hard work, variable income and women not being in charge or having autonomy. Analyzing the main challenges that women face when taking over the management of farms is a relevant topic, given the scenario of a growing female rural exodus in small municipalities. This study has contributed to the area of administration and rural development by addressing issues related to the challenges faced by young women in their decisions about family succession on rural properties.*

**Keywords:** Family farming; Rural family succession; Rural youth.

## 1. Introdução

A agricultura familiar é uma atividade econômica que tem um papel fundamental na segurança alimentar do Brasil. Ademais ela é responsável por produzir alimentos de qualidade, de forma sustentável e justa, além de contribuir com a geração de emprego e renda para milhões de pessoas, principalmente nas áreas rurais.

Os dados do Censo Agropecuário (IBGE, 2019) revelaram que 76,8% dos 5,073 milhões de estabelecimentos rurais do Brasil são caracterizados como pertencentes à agricultura familiar. Em termos de valor de produção, os dados do Censo Agropecuário precitado indicam que a produção da agricultura familiar gerou receita de 106,5 bilhões de reais (23% do total), enquanto a geração de receita da agricultura não familiar foi de 355,9 bilhões de reais (77% do total). A participação da agricultura familiar tem importância significativa na maioria dos produtos hortícolas e em algumas espécies frutíferas, como é o caso do morango, com participação na produção de 81,2% e uva para vinho e suco (79,3%) (IBGE, 2019). Com relação à produção da pecuária, os dados do Censo Agropecuário mostram que 31% do número de cabeças de bovinos, 45,5% das aves, 51,4% dos suínos, e 70,2% de caprinos pertencem à agricultura familiar. Além disso, este segmento foi responsável por 64,2% da produção de leite no período de referência do Censo.

Além dos trabalhos voltados a produção, a agricultura familiar também é responsável pela gestão dos estabelecimentos produtivos. A Lei nº 11.326/2006, considera agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: não detenha, área maior do que 4 módulos fiscais; utilize predominantemente mão de obra da própria família no desenvolvimento das atividades produtivas; tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do estabelecimento; e faça a gestão da unidade produtiva (BRASIL, 2006).

Destaca-se que a gestão é uma atividade complexa que envolve a tomada de decisões sobre a produção, a comercialização, a gestão financeira e a gestão de recursos humanos. Ela deve garantir a produção de alimentos de qualidade, a geração de renda, preservação do meio ambiente e a inclusão dos jovens e mulheres na tomada de decisões.

Para Araújo (2014) a administração rural é o conjunto de atividades que facilitam a tomada de decisões, com o objetivo de obter melhor resultado econômico e mantendo a produtividade da terra. Entretanto, a gestão das propriedades rurais familiares é realizada por um dos membros da própria família, quando este toma grande parte das decisões e registra empiricamente as informações produtivas e econômicas da unidade de produção. E é nesse contexto que se insere a presente pesquisa, uma vez que ainda observa-se o predomínio de homens na gestão de propriedades rurais.

Araújo e Scalon (2005) apontam que os homens assumem posição dominante e detêm a responsabilidade pela produção e, as mulheres com a reprodução e tarefas domésticas, sendo estas atribuições menos valorizadas. Brumer e Freire (1984) enfatizam que tradicionalmente as responsabilidades das mulheres estiveram relacionadas às atividades apontadas como rotineiras, de caráter mais leve, da casa ou atividades agrícolas, em geral, “as atividades domésticas, o trato dos animais, principalmente os menores (galinhas, porcos e animais domésticos), a ordenha das vacas e o cuidado do quintal, que inclui a horta, o pomar e o jardim” (BRUMER; FREIRE, 1984, p. 318).

Desse modo, buscando ampliar as discussões sobre a importância da gestão e da presença do trabalho executado por mulheres no meio rural, este estudo apresenta algumas questões orientadoras voltadas à conhecer: de que forma as jovens mulheres rurais tem participando do processo de gestão nas propriedades rurais? Quais são as atividades que essas

jovens mulheres rurais desenvolvem? Para responder essas indagações, foi selecionado o município de Nova Bréscia, localizado na região do Vale do Taquari para desenvolver esta pesquisa, que tem como objetivo geral verificar como as jovens mulheres rurais tem participando do processo de gestão nas propriedades rurais do município.

## 2. Referencial bibliográfico

A agricultura familiar é um segmento social que combina diferentes fatores produtivos em uma dinâmica muito particular. Com protagonismo da família na gestão e no trabalho, é uma categoria heterogênea e varia em diferentes gradientes de renda, área do estabelecimento, condições de acesso à terra, grau de especialização ou diversificação da produção (TROIAN *et al.*, 2020).

Os gestores exercem diversas funções dentro das organizações, são elas planejar, organizar, liderar e controlar. Dentro de uma propriedade rural não é diferente, porém quem desempenha essas funções são os próprios agricultores, ou seja, em empreendimentos de agricultura familiar, a própria família é quem desempenha todas funções de gestão. Segundo Chaves (2021, p 6), “a gestão rural é entendida como o controle e o gerenciamento de todas as atividades que se desenvolvem dentro de uma propriedade rural. A sua gestão implica no gerenciamento de todas as atividades que ocorrem “dentro da porteira” e “fora da porteira”.”

Brummer (2007) fez uma pesquisa com jovens rurais moradores de pequenos municípios de Pernambuco e evidenciou, através de entrevistas com os mesmos, que os motivos mais relevantes para a saída dos jovens do meio rural é a penosidade do trabalho, a falta de motivação e autonomia na realização das atividades agrícolas, o fato da renda não ser fixa, e o clima instável para produção.

Segundo um estudo de caso realizado por Breitenbach e Corazza (2017), no município de Alto Alegre no estado do Rio Grande do Sul, ao analisar aspectos que levam a saída dos jovens da propriedade familiar, há dois que se destacam, sendo o principal deles, a dificuldade e a penosidade do trabalho na agricultura, principalmente para as jovens mulheres, e as incertezas e dificuldades enfrentadas de maneira geral pelos agricultores, este último considerado o fator mais significativo para os homens. As autoras complementam que “muitos jovens têm motivações para um futuro laboral fora do meio rural, sendo as principais: dificuldades e incertezas relacionadas ao trabalho agrícola; mais possibilidades de inserção no trabalho urbano; facilidade de acesso ao estudo e às comodidades no meio urbano (BREITENBACH; CORAZZA, 2019 p.2).

Nesse contexto de dificuldades no processo de sucessão, observa-se que há dificuldades adicionais para as jovens rurais. Para Brummer (2004), a mulher rural tem dificuldades de ser reconhecida como trabalhadora rural, sendo considerada, em muitas ocasiões, apenas como a esposa do trabalhador rural, ou seja, como coadjuvante no processo produtivo. Para essa autora, “o êxodo das jovens mulheres rurais tem motivações específicas, dentre elas: o incentivo que recebem da família para formação educacional e o não incentivo à permanência no campo; processo de modernização na agricultura que acarretou na desvalorização da mão de obra feminina nas operações agrícolas; por não terem perspectiva de chefia e autonomia; e não serem as mais cogitadas para receberem a herança da terra. (BRUMER, 2004, p.37).

Chaves (2021, p.07) também destaca o fato das mulheres assumirem a maternidade e na maioria das vezes todas as funções domésticas, tornando muito maior o desafio de fazer a gestão de uma propriedade rural, mas, em muitos casos, mesmo não sendo a gestora de modo formal, são elas que fazem a tomada de decisões.

Segundo Paradis (2019), a divisão sexual do trabalho produziu, historicamente, uma naturalização da responsabilização das mulheres pelas tarefas domésticas e cuidados, tornando-as invisíveis e desvalorizadas.

No cenário atual, percebe-se cada vez mais que as mulheres buscam a própria independência, e pelos fatores citados nos parágrafos anteriores, elas veem mais facilidade de serem valorizadas e inseridas no mercado de trabalho no meio urbano, visando assim sua independência financeira e sua autonomia.

### 3. Metodologia

Para verificar como as jovens mulheres rurais tem participando no processo de gestão nas propriedades rurais familiares, foi selecionado o município de Nova Bréscia, localizado na região do Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul, para a realização desta pesquisa.

Considerando o objetivo da pesquisa, este estudo se classifica como sendo exploratório e descritivo, e tem por finalidade proporcionar maior familiaridade com o problema, buscando torná-lo mais explícito, e descrever características ou fenômenos que ocorrem nesta população (GIL, 2009). A abordagem utilizada foi quali-quantitativa ou mista, indicada para analisar as consequências de um processo, centrado no problema. A coleta de dados envolve a obtenção de informações numéricas e de informações descritivas, que resultam em um banco de dados final representativo de informações quantitativas e qualitativas (CRESWELL, 2007).

Para o levantamento dos dados foram utilizados dois tipos de procedimentos técnicos de pesquis, complementares entre si: a pesquisa bibliográfica e a aplicação de questionários.

A população escolhida para a realização deste estudo foram os jovens estudantes matriculados no Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio Nova Bréscia. Destaca-se que essa escola é o único estabelecimento de ensino de nível médio no município, ou seja, representa o conjunto dos estudantes matriculados no ensino médio em Nova Bréscia (RS). No período de aplicação dos questionários (2023/2) estavam matriculados 57 alunos, deste total, 27 jovens (47,37%) participaram da pesquisa. Informa-se ainda que o projeto de pesquisa foi aprovado previamente pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), registrado sob Certificado de Apresentação de Apreciação Ética – CAAE 74960523.0.0000.8091.

Os dados coletados através da aplicação dos questionários e da pesquisa bibliográfica foram apurados por meio da triangulação de dados, analisando-os através de análise estatística descritiva, comparando-os com a revisão bibliográfica, conseguindo assim chegar aos resultados e conclusão da pesquisa.

### 4. Resultados e discussões

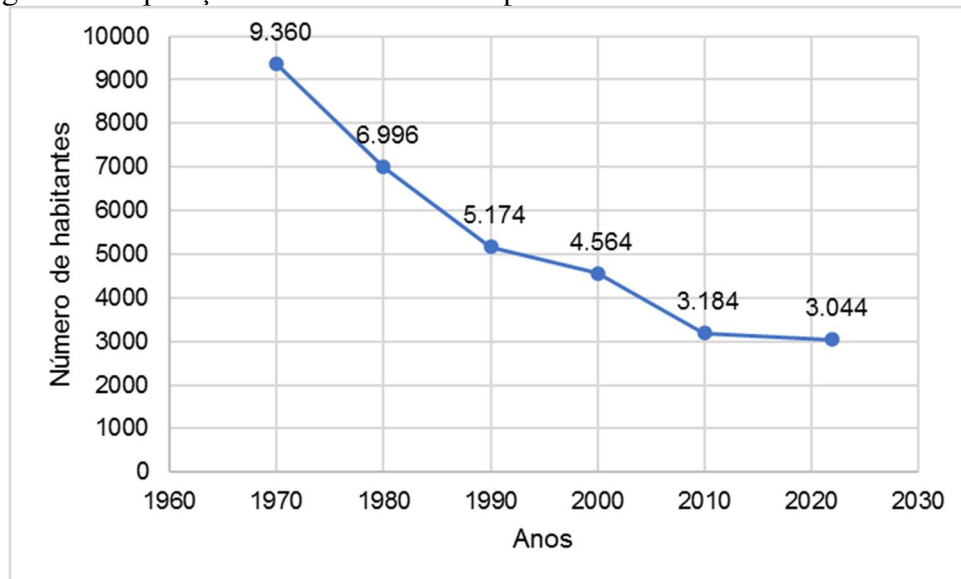
Nova Bréscia situa-se na Encosta Inferior do Nordeste do Rio Grande do Sul, juntamente com mais 36 municípios que compõem a Região do Vale do Taquari. O município tem sua economia baseada na agricultura, principalmente na avicultura, que é a principal atividade econômica do município. Outras atividades econômicas importantes em Nova Bréscia são a viticultura, a exploração de pedras preciosas e a produção de grãos.

O município de Nova Bréscia também é conhecido por ser um município “exportador de churrasqueiros”. As pessoas, principalmente os homens, por muito tempo, nasciam e assim que completavam a maioridade, saíam do município para trabalhar no ramo de churrascaria.

Em Nova Bréscia residem 3.044 pessoas de acordo com Censo Demográfico que foi realizado em 2022 (IBGE, 2022). A figura 1 revela que desde 1970, a população vem reduzindo,

gradativamente, que está associada à saída das pessoas do município para morar em outros países para trabalharem no ramo de restaurantes, especialmente em churrascarias.

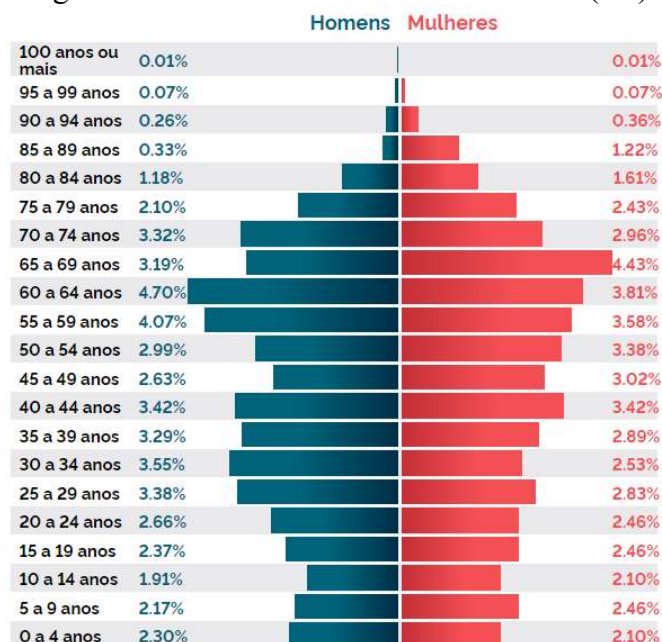
Figura 1 - População residente no município de Nova Bréscia entre 1970 a 2022.



Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados do Censo Demográfico (2022).

A pirâmide etária (figura 2) apresenta essa distribuição etária, distribuída por gênero, evidenciando que o município de Nova Bréscia (RS) possui uma maior participação relativa da população idosa em relação à média brasileira.

Figura 2 – Pirâmide etária de Nova Bréscia (RS)



Fonte: Censo 2022 (IBGE, 2022)

Os grupos etários utilizados nesse estudo foram: crianças (0 a 14 anos); jovens (15 a 29 anos); adultos (30 a 59 anos) e idosos (acima de 60 anos). Observa-se que o maior percentual é de adultos, seguido pelos idosos, conforme pode ser observado no quadro a seguir.

Quadro 1 – População por grupo de idade em Nova Bréscia (RS)

| Grupo de idade   | População feminina(pessoas) | População masculina(pessoas) | População total (pessoas) | População por grupo etário | %           |
|------------------|-----------------------------|------------------------------|---------------------------|----------------------------|-------------|
| 100 anos ou mais | 0                           | 0                            | 0                         | 975                        | 32%         |
| 95 a 99 anos     | 2                           | 2                            | 4                         |                            |             |
| 90 a 94 anos     | 11                          | 8                            | 19                        |                            |             |
| 85 a 89 anos     | 37                          | 10                           | 47                        |                            |             |
| 80 a 84 anos     | 49                          | 36                           | 85                        |                            |             |
| 75 a 79 anos     | 74                          | 64                           | 138                       |                            |             |
| 70 a 74 anos     | 90                          | 101                          | 191                       |                            |             |
| 65 a 69 anos     | 135                         | 97                           | 232                       |                            |             |
| 60 a 64 anos     | 116                         | 143                          | 259                       |                            |             |
| 55 a 59 anos     | 109                         | 124                          | 233                       | 1180                       | 39%         |
| 50 a 54 anos     | 103                         | 91                           | 194                       |                            |             |
| 45 a 49 anos     | 92                          | 80                           | 172                       |                            |             |
| 40 a 44 anos     | 104                         | 104                          | 208                       |                            |             |
| 35 a 39 anos     | 88                          | 100                          | 188                       |                            |             |
| 30 a 34 anos     | 77                          | 108                          | 185                       |                            |             |
| 25 a 29 anos     | 86                          | 103                          | 189                       |                            |             |
| 20 a 24 anos     | 75                          | 81                           | 156                       |                            |             |
| 15 a 19 anos     | 75                          | 72                           | 147                       | 492                        | 16%         |
| 10 a 14 anos     | 64                          | 58                           | 122                       |                            |             |
| 5 a 9 anos       | 75                          | 66                           | 141                       |                            |             |
| 0 a 4 anos       | 64                          | 70                           | 134                       | 397                        | 13%         |
| <b>Total</b>     |                             |                              |                           | <b>3.044</b>               | <b>100%</b> |

Observa-se que o maior percentual é de adultos (39%), seguido pelos idosos (32%). Porém, se a população acima de 50 anos for somada com a população idosa na análise de sucessão rural, observa-se que totalizam 1.402 pessoas, o que representa 46,05% da população. Em segundo lugar, foram contabilizados 753 indivíduos adultos que apresentam de 30 a 49 anos; na sequência surgem os jovens com cerca de 492 pessoas que possuem entre 15 e 29 anos. Em quarto lugar, com 397 indivíduos, que possuem entre 70 a 100 anos; e por fim, aparecem 258 crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 14 anos. Essas características da estrutura demográfica revelam que a população de Nova Bréscia possui quase metade das pessoas com idade acima de 50 anos (46,05%). A tendência com o passar dos anos é o envelhecimento, pois a natalidade está diminuindo, e dentro de poucos anos, o município terá quase metade da população idosa.

#### 4.1 Perfil dos jovens estudantes do ensino médio

O município de Nova Bréscia apresenta cerca de 889 pessoas entre 0 a 29 anos de acordo com Censo Demográfico do IBGE, sendo que o total de estudantes matriculados no ensino médio é de 57 alunos. Dentre os jovens, foram identificados 27 respondentes que apresentam as características que estão apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Perfil social dos estudantes do ensino médio em Nova Bréscia (RS)

| Gênero       | %  |
|--------------|----|
| Masculino    | 44 |
| Feminino     | 56 |
| Faixa etária | %  |
| 15 anos      | 33 |
| 16 anos      | 22 |
| 17 anos      | 22 |

|                              |          |
|------------------------------|----------|
| 18 anos                      | 19       |
| 19 anos                      | 4        |
| <b>Local de Residência</b>   | <b>%</b> |
| Meio Rural                   | 52       |
| Meio Urbano                  | 44       |
| Ambos                        | 4        |
| <b>Escolaridade – Turmas</b> | <b>%</b> |
| 1º Ano do Ensino Médio       | 48       |
| 2º Ano do Ensino Médio       | 19       |
| 3º Ano do Ensino Médio       | 33       |

Fonte: Elaborados pelas autoras, com base nos dados da pesquisa (2023).

Este quadro reúne as informações relativas ao gênero, faixa etária, local de residência e escolaridade. Com base nestas informações, pode ser constatado que a maior parte dos estudantes pesquisados possuem 15 anos, são mulheres, sendo que a maioria dos estudantes frequentam o 3º ano do ensino médio. Entre os estudantes pesquisados, catorze residem no perímetro rural e doze moram no perímetro urbano, e 1 pessoa não respondeu à pergunta.

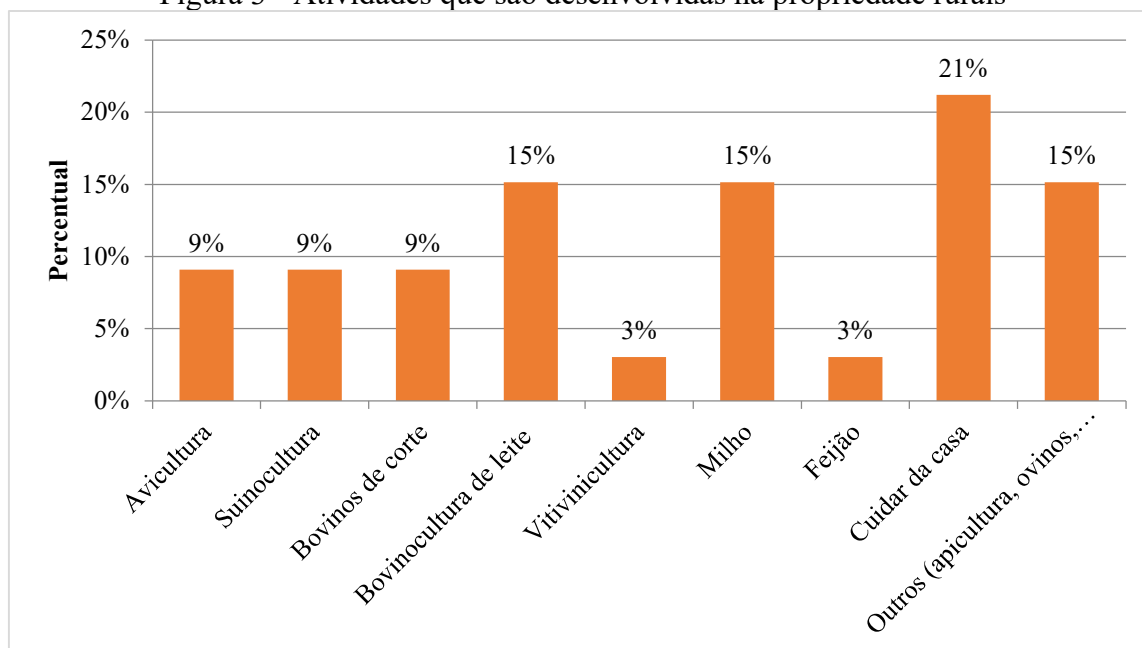
Entre os estudantes pesquisados, cerca de quinze jovens mulheres responderam que gostariam de continuar estudando, enquanto apenas um jovem (masculino) deseja continuar os estudos. Este dado é importante, pois ao analisarmos por gênero, cinco das sete meninas rurais (71,4%) pretendem continuar estudando, uma (14%) não pretende estudar no futuro e uma (14%) ainda não decidiu sobre o assunto. Ao analisarmos as respostas dos meninos rurais, observa-se uma diferença significativa, sendo que três participantes (43%) responderam que ainda não decidiram sobre o assunto, dois (28%) não querem estudar e apenas um (14%) pretende continuar estudando. Vemos assim que as meninas participantes da pesquisa demonstram mais interesse em continuar estudando do que os meninos.

A partir dessa apresentação geral das características sociais dos estudantes pesquisados, o estudo apurou que treze jovens estudantes possuem vínculo com o meio rural, sendo que sete são do gênero feminino e seis são do gênero masculino. A próxima seção do estudo, procura apresentar os resultados relativos apenas aos jovens residentes do meio rural do município de Nova Bréscia.

#### 4.2 Atividades realizadas pelos jovens nas propriedades rurais familiares.

As principais atividades desenvolvidas nas propriedades rurais relatadas pelos jovens foram as seguintes estão apresentadas na figura abaixo, na qual se destacam: cuidar da casa (21% das respostas), seguidas por atividades ligadas à criações e cultivos agrícolas.

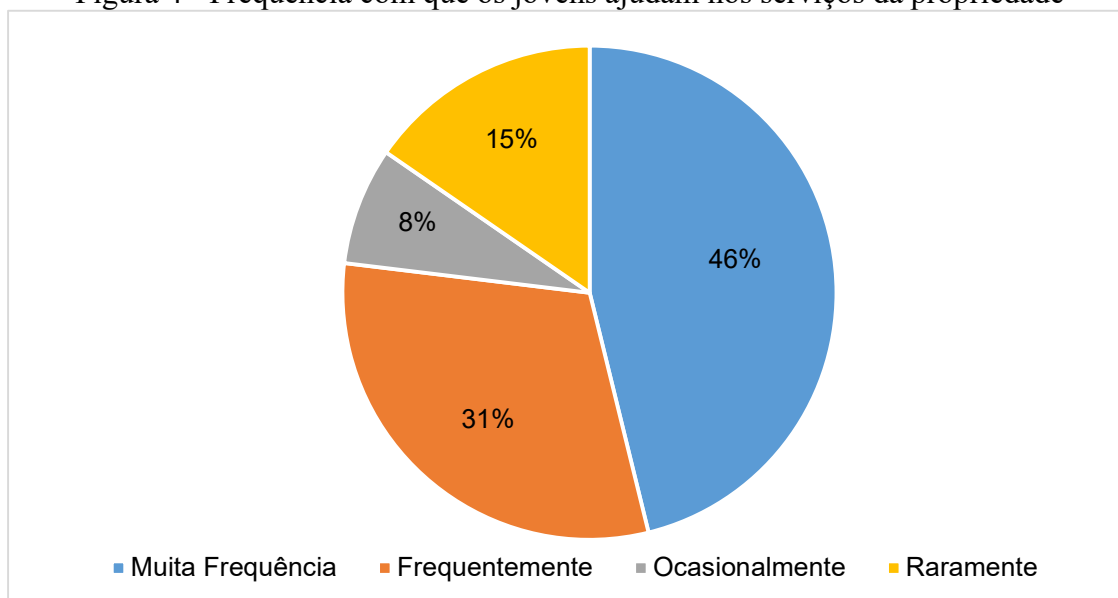
Figura 3 - Atividades que são desenvolvidas na propriedade rurais



Fonte: Elaborados pelas autoras, com base nos dados da pesquisa (2023).

O estudo apurou que mesmo frequentando a escola no turno da manhã, os jovens auxiliam na realização dos serviços nas propriedades rurais. A Figura 4, evidencia que 46% dos estudantes auxiliam com muita frequência no desenvolvimento das atividades inerentes ao cuidado da casa e nas atividades agropecuárias.

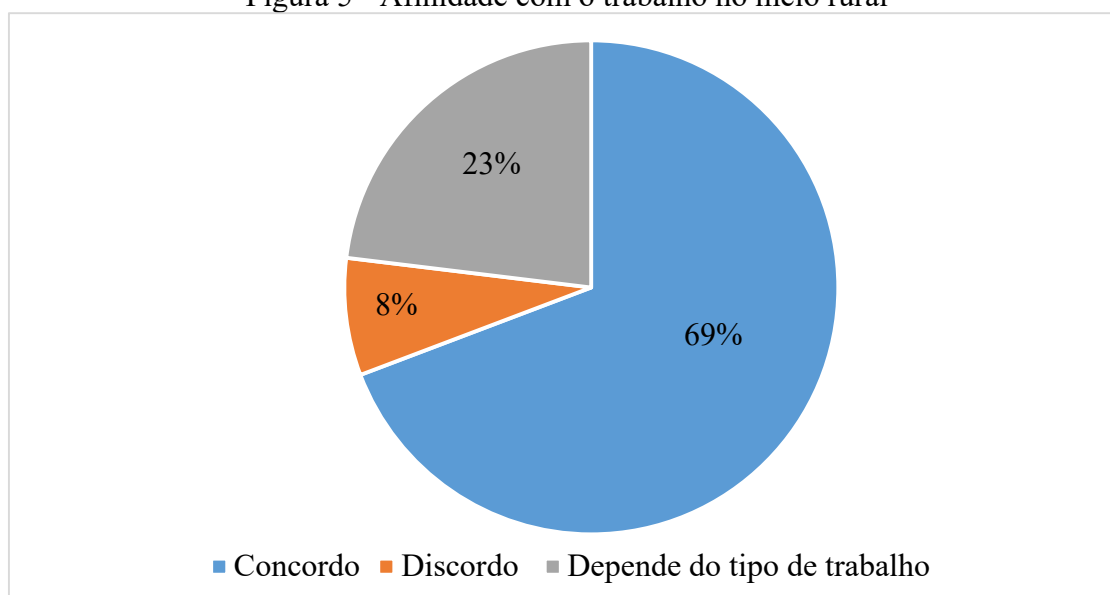
Figura 4 - Frequência com que os jovens ajudam nos serviços da propriedade



Fonte: Elaborados pelas autoras, com base nos dados da pesquisa (2023).

Dentre os jovens pesquisados, verificou-se que 69% dos pesquisados afirmaram gostar das atividades que desenvolvem no meio rural; 23% dos jovens destacaram que gostam mas dependendo da atividade; e, 9% indicaram não gostar dos trabalhos que realizam no meio rural.

Figura 5 - Afinidade com o trabalho no meio rural



Fonte: Elaborados pelas autoras, com base nos dados da pesquisa (2023).

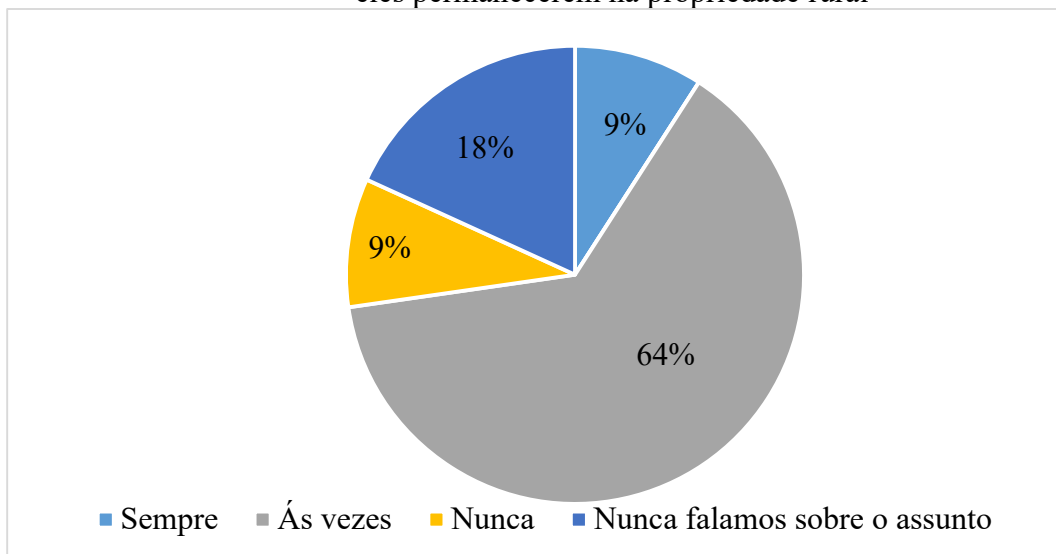
Esses resultados podem ser analisados a partir da diversidade de atividades em propriedades rurais, o que provoca diferentes respostas dos jovens, uma vez que parte deles podem preferir alguns tipos de trabalho e não gostar muito dos outros; ou podem gostar de todas as tarefas que fazem. Além disso há também os jovens que ajudam nos serviços da propriedade, porém não gostam de trabalhar no meio rural, e que pretendem buscar outras oportunidades de trabalho após o término do ensino médio.

#### 4.3 Fatores que limitam a participação das mulheres na gestão das propriedades rurais

Os fatores analisados que limitam a participação das jovens mulheres na gestão de propriedades rurais foram avaliados a partir das respostas dos estudantes participantes da pesquisa.

O primeiro tema abordado foi o incentivo que os jovens recebem da família para permanecerem na propriedade rural. As respostas obtidas foram assim distribuídas: sete estudantes (64%) responderam que “às vezes” recebem incentivos, dois estudantes (18%) responderam que nunca falaram sobre o assunto, um estudante (9%) respondeu que sempre recebe incentivo, outro estudante (9%) respondeu que nunca recebe incentivo e dois estudantes (18%) optaram por não responder a pergunta.

Figura 6 - Frequência em que as famílias dos jovens estudantes do ensino médio incentivam eles permanecerem na propriedade rural



Fonte: Elaborados pelas autoras, com base nos dados da pesquisa (2023).

Analisando essas respostas, percebemos que de treze alunos, apenas um estudante (9%) se sente realmente incentivado a permanecer na propriedade. Isso representa um número muito baixo, levando em consideração a importância da agricultura familiar no município.

Brizolla (2020) relaciona essa falta de motivação com a permanência na propriedade rural.

“Alguns pais desejam que seus filhos estudem e busquem uma condição de vida melhor no meio urbano, o que ocasiona a migração do jovem do meio rural (Matias, 2018). Por outro lado, há pais que acabam não dando importância a vontade dos filhos em seguir outro caminho (Gräf, 2016), e assim, eles permanecem na propriedade atuando desmotivados e desinteressados por não estarem fazendo o que realmente gostam (Cruz, 2016).” (BRIZZOLA, 2020, p. 4).

Um dos principais fatores para a saída dos jovens das propriedades rurais pode estar ligado diretamente ao incentivo da família, uma vez que, na maior parte dos casos, os pais têm receio da sucessão para os filhos, principalmente quando os mesmos são jovens, pois sentem que eles não estão preparados para tal responsabilidade.

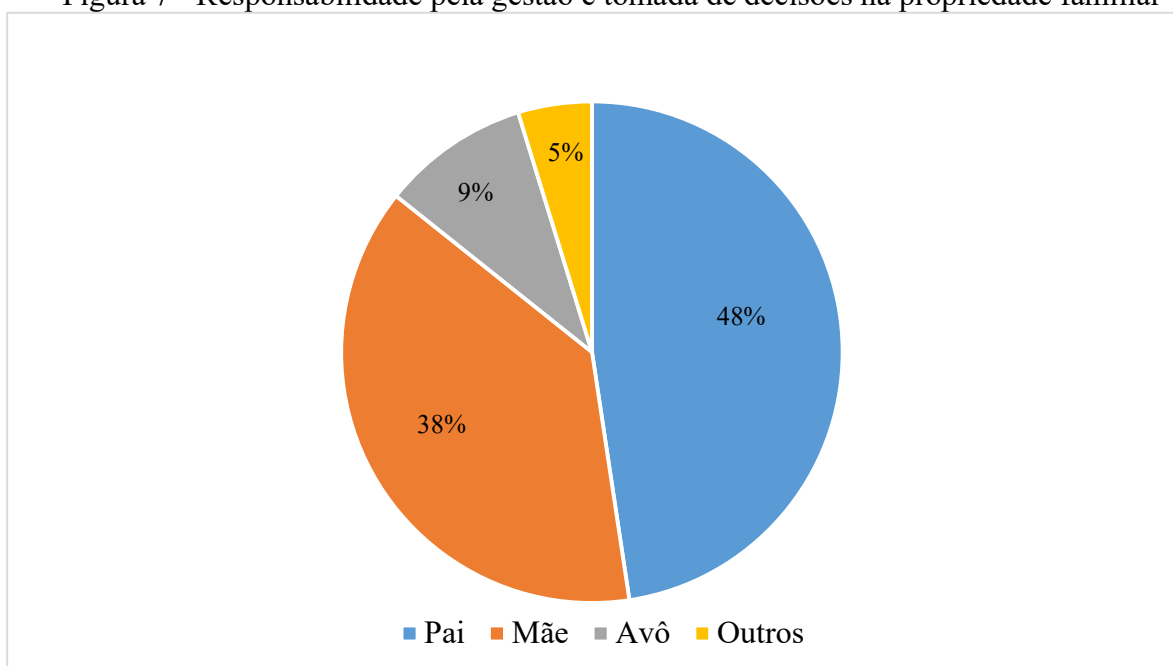
A pesquisa também analisou as respostas dos estudantes diante da seguinte afirmação: “quando o assunto é sucessão familiar, quem deve assumir a gestão da propriedade é a mulher”. As respostas apresentadas indicaram que a maioria (77%) não concorda e nem discorda dessa afirmação, 15% responderam que concorda, 8% respondeu que concorda plenamente com a afirmação e 8% respondem que não.

Segundo dados do Censo Agropecuário de 2017, o município de Nova Bréscia possui 482 estabelecimento agropecuários ativos, sendo que desse total apenas 54 possuem a titularidade de uma mulher, ou seja somente 11,20% das propriedades são, formalmente, administradas por mulheres. Esse número é bem próximo aos dados obtidos no último levantamento feito por EMBRAPA (2020), onde foram analisados todos os estabelecimentos agropecuários do Brasil, indicando as mulheres são proprietárias de apenas 19% dos estabelecimentos, enquanto os homens detêm 81%.

Diante do questionamento sobre qual é a importância da gestão e da tomada de decisões nas propriedades rurais, 55% responderam que é importante e 45% responderam que é muito importante, ressaltando que não houve respostas negativas sobre o assunto. Porém, dois alunos optaram por não responder essa pergunta.

Ao falarmos de gestão de propriedades familiares rurais, sabemos que quem faz a gestão e a tomada de decisões são os próprios agricultores. Para quantificar a quantidade de mulheres à frente da gestão e da tomada de decisões, fez-se uma análise de quem faz essa atividade na propriedade rural na qual esses alunos estão inseridos. Visto que nesse processo pode-se participar mais que um indivíduo, houve a quantificação de quais pessoas fazem parte dentro das propriedades rurais. Sendo assim, quem mais participa desse processo é o pai com 48%, seguido da mãe com 38% e o avô com 9%, apenas 5% responderam que outra pessoa faz a gestão e a tomada de decisão da propriedade.

Figura 7 - Responsabilidade pela gestão e tomada de decisões na propriedade familiar



Fonte: Elaborados pelas autoras, com base nos dados da pesquisa (2023).

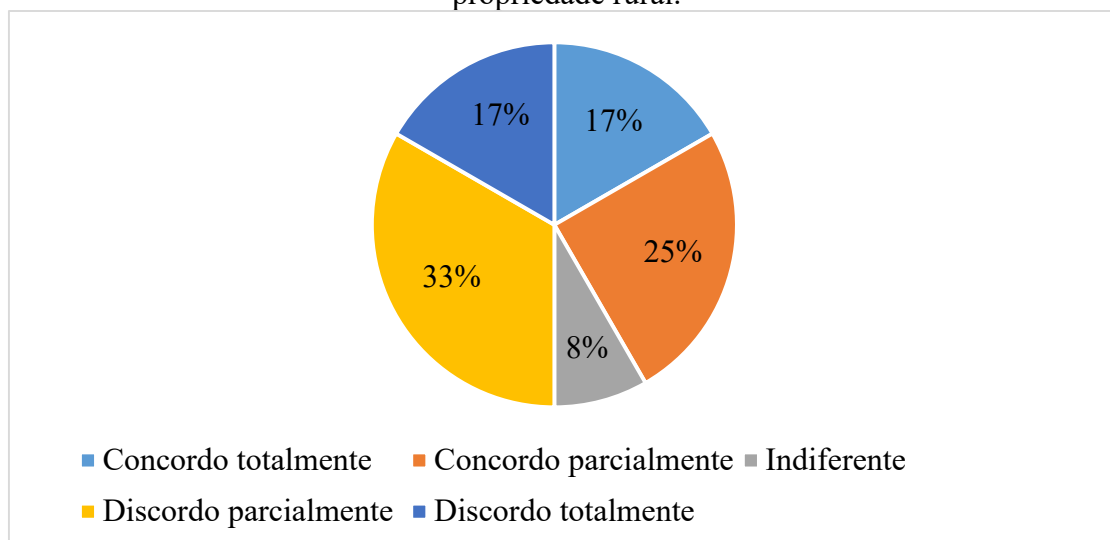
Esse resultado é muito parecido com o obtido na questão de gerenciamento dos recursos financeiros, em que 50% das propriedades rurais quem faz esse trabalho é o pai, 39% é a mãe, em 6% são outros agentes que fazem e em 5% das propriedades o avô é quem gere os recursos.

A questão da sucessão rural é muito importante para essa discussão, pois diante da questão sobre a possibilidade de assumir a gestão da propriedade rural em que trabalha, 33% discordam parcialmente, 25% concordam parcialmente, 17% concordam totalmente, 17% discordam totalmente e 8% relata que isso é indiferente em sua percepção.

Vemos assim, que apenas 33% dos alunos possuem pensamentos concretos de assumirem a gestão da propriedade. Um número bem baixo diante do número de propriedades rurais que o município possui.

Das sete meninas que responderam se pretendem assumir a gestão da propriedade, 42% responderam que discordam parcialmente, 14% responderam que é indiferente assumir ou não a propriedade, e apenas 14% responderam que concordam parcialmente. Nenhuma das meninas responderam que concordam totalmente, ou seja, nenhuma das meninas que participaram do questionário tem totalmente pretensão de que irá assumir a gestão da propriedade rural.

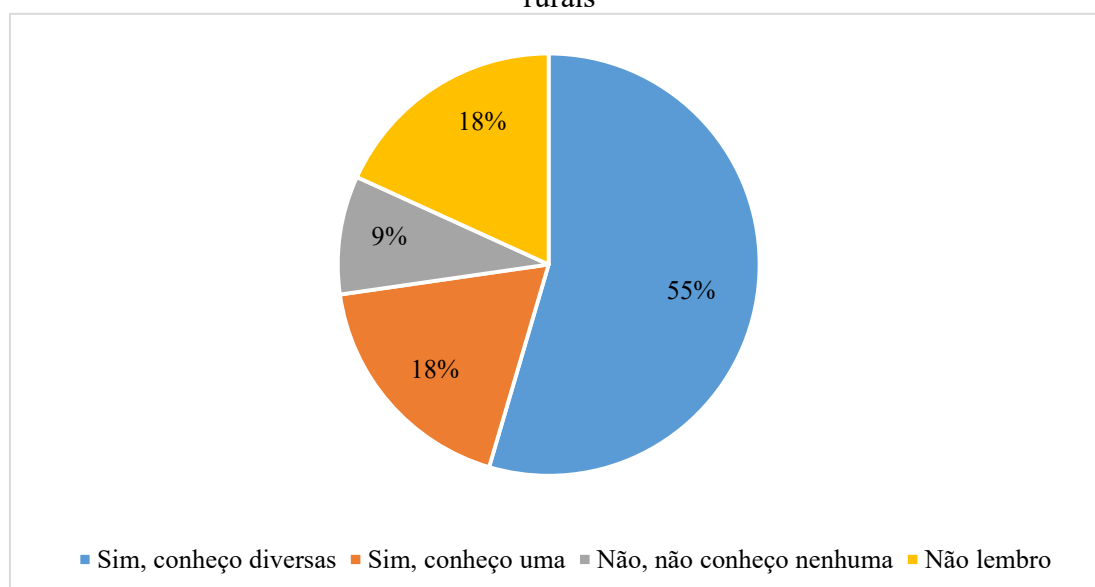
Figura 8 - Concordância dos jovens sobre a possibilidade de assumirem a gestão da propriedade rural.



Fonte: Elaborados pelas autoras, com base nos dados da pesquisa (2023).

A visibilidade da mulher diante dos trabalhos rurais é um fator de grande relevância para o estudo, pois, mesmo que existam casos nos quais a gestão seja feita pela mulher, as pessoas normalmente não veem esse trabalho como sendo da mulher. Nessa pesquisa, ao serem questionados sobre conhecerem mulheres que fazem a gestão de uma propriedade rural, 55% relata que conhecem diversas mulheres que fazem a gestão, 18% conhecem apenas uma mulher que faz a gestão, 18% responderam que não lembram se conhecem ou não mulheres gestoras de propriedades rurais e 9% relata não conhecer nenhuma mulher que desempenha esta função.

Figura 9 - Jovens estudantes que conhecem mulheres que fazem a gestão das propriedades rurais

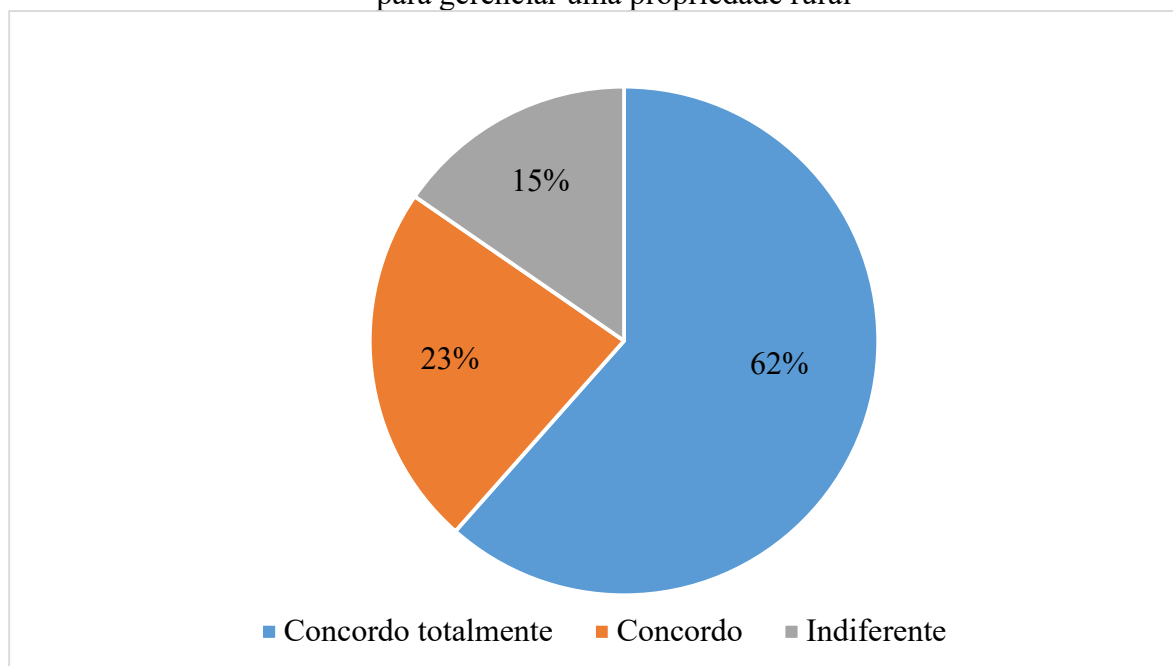


Fonte: Elaborados pelas autoras, com base nos dados da pesquisa (2023).

Pesquisa realizada por Brumer (2004), nos mostra exatamente isso, que a mulher normalmente não é reconhecida como gestora da propriedade e nem trabalhadora rural, em muitas vezes.

Diante da afirmativa de que uma mulher tem total capacidade para gerenciar uma propriedade rural, não foram obtidas respostas negativas sobre o assunto. Assim, 62% dos alunos concordam totalmente com a afirmação, 23% dos alunos concordam com a afirmação e 15% dos alunos acham essa afirmação indiferente em sua percepção.

Figura 10 - Percepção dos jovens sobre afirmação em que uma mulher tem total capacidade para gerenciar uma propriedade rural



Fonte: Elaborados pelas autoras, com base nos dados da pesquisa (2023).

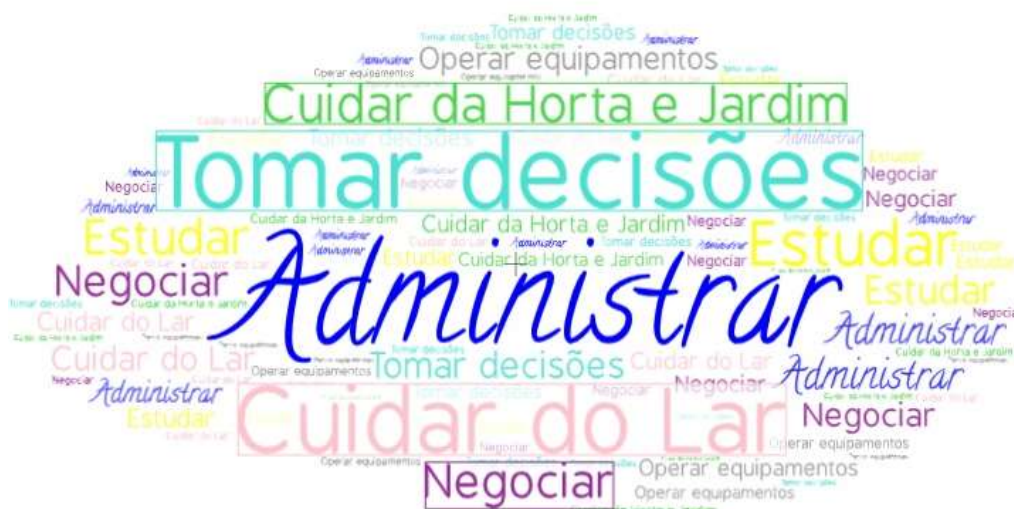
Na pesquisa havia um campo opcional, no qual os participantes podiam colocar a sua opinião sobre o assunto. Houve três respostas, todas apresentadas por meninas. Nenhum menino optou por redigir sua opinião sobre o tema. Abaixo estão algumas frases escritas pelas alunas.

- “Talvez existe algumas atividades que terão dificuldade, mas nada é impossível.” (Aluna 1)
- “Todos temos capacidade, indiferente de gênero, mas sozinhos não conseguimos fazer praticamente nada, então a parceria é essencial neste trabalho.” (Aluna 2)
- Aluna 3- “Todas as mulheres tem a capacidade de exercer este trabalho, é só querer.” (Aluna 3)

Vemos assim, que as meninas sentem mais vontade de expor sua opinião sobre o assunto, pois, mesmo sendo um campo opcional, escreveram como se sentem diante deste assunto.

Outro aspecto avaliado foi verificar como as jovens e os jovens percebem a divisão do trabalho entre homens e mulheres nas propriedades rurais. Foi perguntado aos jovens quais eram as atividades que os jovens consideravam que se encaixavam melhor no perfil de serviço para uma mulher desempenhar.

Figura 11 - Perfil de serviço feminino, segundo jovens estudantes do ensino médio do município.



Fonte: Elaborados pelas autoras, com base nos dados da pesquisa (2023).

Observou-se que os serviços voltados para a gestão foram os mais citados, com destaque para a palavra “administrar”. Houve poucas respostas sobre serviços mais pesados, como operar equipamentos agrícolas. Vemos aqui que o perfil de serviço feminino identificado pelos participantes da pesquisa é um perfil de gestão, e não um perfil de execução de serviços de produção em campo.

Quando perguntados sobre quais atividades se encaixam melhor no perfil de serviço para um homem desempenhar, as respostas foram bem distribuídas. O serviço do perfil masculino mais citado foi “tomar decisões”, seguido de operar equipamentos, que no perfil feminino foi pouco citado.

Figura 12 - Perfil de serviços masculinos segundo os jovens estudantes do ensino médio do município



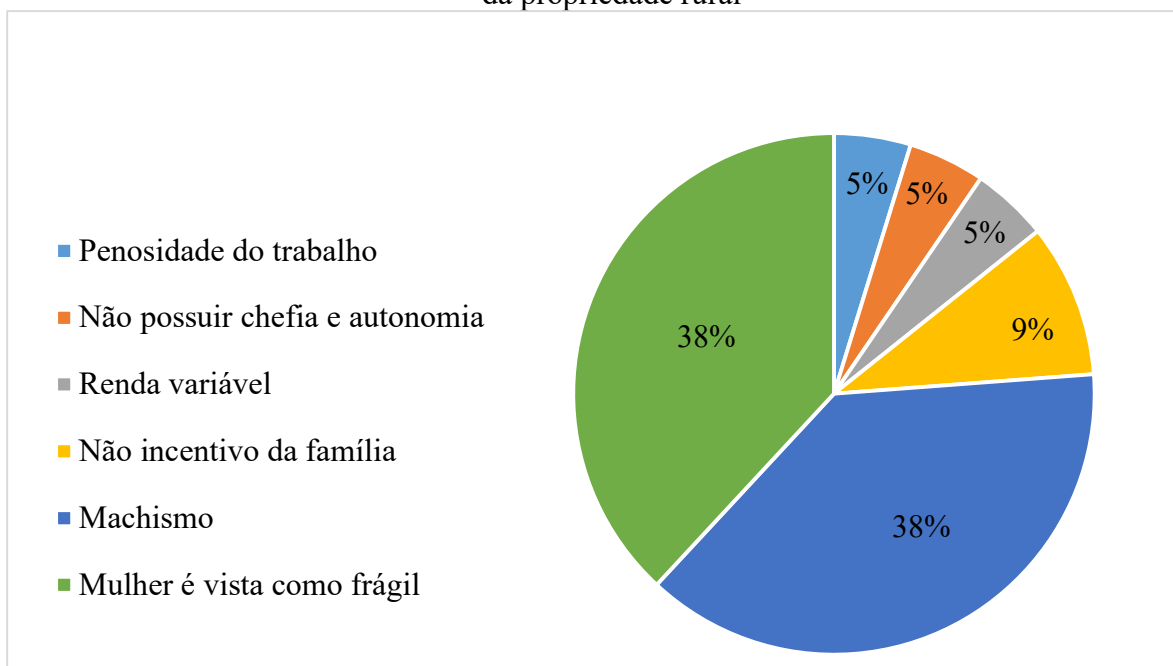
Fonte: Elaborados pelas autoras, com base nos dados da pesquisa (2023).

Aqui vemos que, segundo as/os jovens, o homem pode tanto fazer serviços de gestão quanto serviços braçais, ao contrário da mulher, onde os serviços braçais não são serviços importantes para o seu perfil.

Ao analisarmos todas as respostas juntas, meninos e meninas, percebe-se que o fato da mulher ser vista como frágil e o machismo foram as respostas mais frequentes, as duas com 38% cada, logo em seguida vem a falta de incentivo da família com 9% das respostas.

Os fatores “penosidade do trabalho”, “renda variável” e “mulher não possuir chefia e autonomia”, obtiveram 5% de cada uma das respostas, ou seja, são fatores presentes, porém não totalmente decisivos quando o assunto é assumir ou não a gestão das propriedades rurais.

Figura 13 - Desafios identificados pelos jovens para as mulheres que querem assumir a gestão da propriedade rural



Fonte: Elaborados pelas autoras, com base nos dados da pesquisa (2023).

Os resultados obtidos diferem de algumas pesquisas citadas no referencial bibliográfico, De acordo com Brummer (2007) os principais motivos para a saída dos jovens das propriedades é a falta de motivação, a penosidade do trabalho, a questão da renda variável e o clima instável. E segundo pesquisa de Breitenbach (2017), os principais motivos relatados pelos entrevistados são a penosidade do trabalho e as incertezas no geral. Observa-se aqui que os entrevistados veem o “machismo” (38%) e a percepção da “mulher ser vista como frágil” (38%) como principais dificuldades, ou seja, fatores sociais são os que as mulheres mais precisam enfrentar para assumir a gestão de uma propriedade rural.

O terceiro motivo relatado foi o “não incentivo da família”, essa resposta também esteve presente em uma pesquisa de Camarano (1999), na qual a falta de incentivo da família é um dos fatores principais para a não permanência das mulheres nas propriedades rurais.

Como parte dessa questão, havia mais um campo onde os participantes podiam escrever sua opinião sobre o assunto, caso quisessem comentar suas respostas. Houve duas respostas, ambas foram de meninas. Nenhum menino optou por expor seus argumentos. A seguir estão transcritas frases das alunas: “A mulher é capaz de estar e fazer o que quiser, negociar, chefiar, gerenciar e ter o comando da propriedade e tudo o que há nela.” (aluna 1) e “Todos podem fazer qualquer tipo de trabalho, homens e mulheres podem carregar peso!” (aluna 2).

Vemos novamente que as meninas abordam mais o assunto do que os meninos. A maior participação das meninas nesse campo pode ser resultante do próprio tema da pesquisa, que era voltada para a participação de mulheres na gestão de propriedades rurais. Nesse sentido, ao sentirem que esse assunto podia ser abordado com comentários pessoais, podem ter sentido-se mais motivadas para expressarem sua opinião sobre o tema.

Percebe-se que grande parte dos jovens que saem das propriedades, procuram melhores condições de renda e buscam estudos e capacitações, pois esse é um dos empecilhos para quem mora em pequenos municípios, uma vez que esses jovens têm grande dificuldade em cursar um ensino superior por causa da distância e deslocamento da propriedade até a instituição.

A elaboração deste estudo em Nova Bréscia tem sua importância associada a apresentar um diagnóstico da participação dos jovens, e especialmente das mulheres na gestão das propriedades rurais do município.

Adicionalmente, este é um tema que desperta o meu interesse enquanto pesquisadora, pois eu moro no meio rural do município Nova Bréscia, e juntamente com a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, poderia ser apresentado projetos à gestão pública municipal para incentivar a permanência dos jovens e a inclusão das mulheres na gestão dos empreendimentos familiares.

A permanência dos jovens e inclusão das mulheres na gestão das propriedades rurais familiares podem gerar inúmeros os benefícios. Dentre estes podem ser citados: a) aumento da população e geração de novas oportunidades de negócios e desenvolvimento econômico; b) diversificação da economia, pois os jovens podem trazer novas ideias e perspectivas; c) a presença juvenil tende a fortalecer as comunidades, pois eles participam da vida social e cívica do município.

E por fim, a inclusão das mulheres na gestão contribuiria para que elas se sintam valorizadas diante da sociedade, mostrando sua capacidade de exercer atividades de liderança e fazendo a tomada de decisões nas propriedades. Uma vez que se sintam valorizadas, os índices de êxodo rural feminino podem começar a diminuir.

## **5. Considerações finais**

O município de Nova Bréscia está em um processo contínuo de redução de sua população, desde a década de 1970, conforme dados dos censos demográficos do IBGE. Além dessa característica, que por si só é preocupante, observa-se que o município apresenta um maior percentual de idosos, se comparado com a média nacional e também possui poucos estabelecimentos rurais administrados por mulheres. Considerando esses elementos, o município foi selecionado para a presente pesquisa sobre sucessão familiar rural, considerando o recorte de gênero.

O papel da mulher rural diante à sociedade é algo a ser debatido com maior frequência, sua visibilidade e sua capacidade de gestão deve ser abordada, uma vez que elas têm total capacidade de fazer tudo o que os homens fazem. Por muito tempo, a mão de obra feminina foi vista como fraca e sensível, e, mesmo quando desempenhavam tarefas na lavoura e em outras atividades rurais, seu trabalho era invisibilizado. Nesse contexto, predominava na sociedade a percepção de que apenas o homem tinha condições físicas para esse trabalho e, portanto, autonomia para comandar uma propriedade rural. A histórica exclusão das mulheres na gestão das propriedades é um dos elementos que podem explicar o maior êxodo das jovens, resultando em um processo de envelhecimento e masculinização da população rural.

Em relação ao perfil das jovens mulheres rurais participantes da pesquisa, pode-se afirmar que a maioria mora com os pais e pretendem continuar estudando após o término do ensino médio, além de que, poucas possuem vontade de assumir a gestão da propriedade rural.

Quando identificadas as principais atividades realizadas pelas jovens nas propriedades rurais, percebemos que os trabalhos mais citados são cuidar da casa, e, em seguida, a bovinocultura de leite.

Ao finalizar este estudo que buscou identificar as principais dificuldades que as mulheres enfrentam para assumirem a gestão das propriedades rurais, pode-se verificar que os problemas relacionados ao êxodo feminino vão desde terem sua fragilidade física em relação ao corpo masculino utilizada como argumento contrário ao tentarem exercer as funções de gestão da propriedade, uma vez que enfrentam o machismo, passando pela penosidades das atividades, a pouca visibilidade do seu trabalho, além da falta de incentivo por parte da família ao tentarem participar da tomada de decisões.

Por fim, considerando que toda pesquisa está em constante evolução, foram identificadas algumas limitações no que se referem a dificuldade de participação de parte dos alunos ao responderem ao questionário, pois parte deles não respondeu de forma objetiva e/ou não responderam todas as questões. Além disso, não foram incluídos jovens que não estejam cursando ensino médio em Nova Bréscia (RS). Mesmo considerando as limitações mencionadas, este estudo trouxe contribuições para a área de administração e desenvolvimento rural, mostrando aspectos importantes sobre as questões relacionadas aos desafios enfrentados pelas jovens mulheres nas suas decisões sobre assumir a gestão de uma propriedade rural. Com isso, apesar das limitações encontradas durante a pesquisa, acredita-se que pôde se obter respostas importantes diante de um cenário de êxodo rural feminino em crescimento nos pequenos municípios.

## Referências

- ARAÚJO, Fabrícia. **Administração rural: o agronegócio no Brasil**. 2014. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br>>. Acesso em: 07 fev. 2022
- ARAÚJO, Clara; SCALON, Celi (Org.). **Gênero, família e trabalho no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV304 p., 2005.
- BRASIL. LEI Nº 11.326, DE 24 DE JULHO DE 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **República Federativa do Brasil**. Brasília, 24 de julho de 2006.
- BREITENBACH, R; CORAZZA, G. (2019). Formação profissional e a relação com a sucessão geracional entre jovens rurais. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, 17(2), 1-34, 2019.
- BREITENBACH, Raquel; CORAZZA, Graziela. Perspectiva de permanência no campo: Estudo dos jovens rurais de Alto Alegre, Rio Grande do Sul/Brasil. **Espacios**, v. 38, n. 29, 2017
- BREITENBACH, Raquel; CORAZZA, Graziela. Jovens rurais do rio grande do sul/Brasil: questões de gênero na sucessão geracional. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 3, 2020.
- BRIZZOLLA, Maria Margarete Baccin et al. Sucessão familiar em propriedades rurais. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. 4., 2020.
- BRUMER, A. A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade. In: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. de (Org.). **Juventude Rural em Perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad, p.37 2007.
- BRUMER, Anita; FREIRE, Nádia Maria Schuch. O trabalho da mulher na pequena produção agrícola. **Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, ano XI/XI, p. 305-322, 1983/1984.

- BRUMER, Anita. Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura do Rio Grande do Sul. **Revista Estudos Feministas**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Florianópolis, 12(1): 360, v. 12, p. 205-227 janeiro-abril/2004.
- CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos. **Texto para discussão N° 621 do IPEA- Instituto de Pesquisa em Economia Aplicada**, Rio de Janeiro: IPEA, 1999.
- CHAVES, Jessica Rayane Et Al. A Participação Das Mulheres Na Gestão De Propriedades Rurais Nos Municípios De Abrangência Do Iffar-Campus Santo Augusto Rs. **Salão Do Conhecimento**, p.12, p. 06, v. 7, v. 7, 2021.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. - 2. ed. - Porto Alegre: Artmed, 2007.
- EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Mapa, Embrapa e IBGE divulgam resultados sobre Mulheres Rurais**. Brasília, 2020.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores sociais municipais: uma análise dos resultados do universo do censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE: 2011.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. Rio de Janeiro: IBGE 2021
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Sidra Tabela**. Rio de Janeiro: IBGE 2021.
- TROIAN, A. et al, 2020. Desempenho dos municípios do Rio Grande do Sul na execução dos recursos do PNAE com a agricultura familiar. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 58, e204558, 2020.